

OS ESPAÇOS ESCOLARES E A PROMOÇÃO DA PRÁTICA INVESTIGATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Pederiva; Jacqueline Silva da Silva

Universidade do Vale do Taquari – Univates, vpederiva@universo.univates.br

Introdução

É possível constatar que geralmente as situações de aprendizagem oportunizadas às crianças são usualmente desenvolvidas dentro das salas de aula. E nesse sentido, as práticas pedagógicas dos professores vem sendo questionadas, fazendo com que os mesmos investiguem os modos de ensinar e de aprender. Quando o professor organiza uma aula, além de levar em consideração os interesses e as necessidades das crianças, ele busca estratégias que possam dar sentido às situações de aprendizagem que são propostas para e com as crianças. E neste estudo, consideramos a organização dos espaços como uma estratégia pensada pelo professor.

Quando se trabalha com crianças, como no caso da Educação Infantil, é importante que o professor disponibilize à elas diferentes materiais para que sejam explorados. Da mesma forma, que oportunize situações de aprendizagem em espaços externos e internos da escola, visando desenvolver sua autonomia e seu protagonismo oportunizando suas aprendizagens.

Na escola, é o professor quem oferecerá à criança oportunidades para que isso aconteça. Será ele o responsável por organizar situações de aprendizagem e projetos para que as crianças explorem o que está disposto para elas, sempre levando em consideração aquilo que se mostra necessário para as crianças, assim como aquilo que elas demonstram ser de seu interesse em aprender.

Há uma reflexão a respeito da utilização dos espaços no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil. Refletir sobre as ações pedagógicas que ali ocorrem é de extrema importância para uma proposta educativa que visa às potencialidades das crianças. Quando o espaço é bem pensado e organizado possibilita aprendizagens significativas, podendo, conforme Malaguzzi (1999) tornar-se um segundo educador.

Organizar os espaços escolares estimula as relações entre as crianças e seu meio, permite a construção de sua autonomia e possibilita aprendizagens significativas. Nesta perspectiva, o papel do professor é descentralizado, uma vez que a organização e a disponibilidade dos objetos e dos materiais evolui para que as crianças, de maneira autônoma, construam experiências enriquecedoras, focando nas oportunidades possíveis e não nos resultados (HORN, 2017).

Desse modo, não apenas materiais serão explorados pelas crianças, mas também espaços que as crianças podem conhecer, dentro e fora da sala de aula. A partir disso, este estudo objetivou investigar de que forma os professores de uma escola de Educação Infantil instigam as crianças a investigarem os diferentes espaços destinados à elas dentro e fora da sala de aula.

Metodologia

Tendo em vista o objetivo proposto, o presente estudo segue a abordagem qualitativa de pesquisa. O contexto deste é uma escola de Educação Infantil da rede pública de ensino situada em um município do Vale do Taquari/RS, a qual atende crianças com faixa etária entre 0 e 6 anos de idade. O *locus* da pesquisa foi uma turma do berçário, que atende crianças entre 06 meses e 2 anos de idade, onde foram realizadas observações na turma, a fim de perceber

como as crianças utilizam os diferentes espaços proporcionados a elas e de que modo esse espaços promovem a investigação *para* e *com* elas.

As observações consideraram os espaços possibilitados às crianças pelos professores, os materiais oferecidos e a interação das crianças. Para tanto, entrou-se em contato com a professora responsável pela turma através do e-mail pessoal, o qual foi disponibilizado pela escola. Cabe destacar que a professora investigada deu o seu consentimento através da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, assim como os responsáveis das crianças que estiveram envolvidas na presente pesquisa.

Ainda, como a investigação envolveu alunos da Educação Infantil e o consentimento da sua participação foi dado por suas famílias, e, sabedores de que as crianças também precisam dar o seu consentimento para participarem da investigação, buscamos encontrar diferentes linguagens que fizessem sentido à elas para que pudéssemos obter o consentimento das mesmas. E para a análise dos dados foi utilizada uma aproximação com técnica da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2012). Essa técnica possui algumas etapas, como a pré análise e exploração do material, o tratamento e a interpretação dos dados obtidos, considerando o objetivo inicialmente proposto.

Resultados

Observou-se em um dos encontros, que a professora utilizou o espaço do corredor da escola para a realização de uma situação de aprendizagem, que se destaca como resultado desse trabalho. Em um primeiro momento, a professora deixou aberta a porta da sala de aula para que as crianças pudessem ir para o corredor explorarem aquele espaço. As crianças, aos poucos, foram saindo da sala e observando o corredor, algumas permaneceram na sala, outras ficaram na porta, e outras se dirigiram ao corredor. No espaço do corredor, algumas crianças tentavam ficar em pé, segurando-se nas paredes, outras engatinharam por esse espaço e outras ficaram sentadas apenas observando o que estava acontecendo.

Para Vecchi (2013) o chão é um espaço aberto bastante flexível e transformável, podendo ser montado e desmontado a partir dos olhares e interesses dos alunos. Embora esse espaço do corredor fosse familiar às crianças, pelo fato de passarem por ali todos os dias para chegar até sua sala, elas estavam à vontade e livres para explorar e descobrir o que não tinham percebido sobre ele até o momento da experimentação. Tatearam o chão, sentindo os encaixes entre as madeiras do *parquet*, tocaram a boca no revestimento da parede, além de ver o espaço sob uma perspectiva incomum à elas.

Neste caso, em relação aos espaços fora da sala de aula, como neste caso o corredor, Silva, Beuren e Lorenzon (2016) explicam que outros espaços internos da escola, além da sala de aula, podem ser utilizados, pelo fato de gerarem curiosidade por parte das crianças, por ser desconhecido por elas até então, mas que será explorado e investigado de forma a gerar reconhecimento do mundo externo para si.

Passado o tempo de exploração do espaço do corredor, a professora disponibilizou às crianças, ainda nesse, diversos tipos de bolas, com tamanhos, texturas e cores diferentes. Assim como ocorreu na exploração do corredor, observou-se diferentes explorações das crianças, algumas pegaram as bolas com as mãos, outras apenas observaram de longe sem tocá-las. Com o passar do tempo, por estarem mais familiarizadas com os objetos e com o espaço, circularam entre as bolas, exploravam-nas com a boca, tentando morde-las, jogavam-nas contra a parede, observando o seu trajeto e outras tentavam segura-las com as mãos.

Discussão

Com uma situação de aprendizagem simples, utilizando-se de materiais disponíveis na escola, a professora proporcionou às crianças uma vivência enriquecedora, confirmando assim, que para se realizar situações de aprendizagem significativas não são necessários grandes recursos financeiros, tampouco salas adaptadas para este fim. Desse modo, Silva, Beuren e Lorenzon (2016) corroboram com a ideia de que na escola, seja dentro da sala de aula ou em outro espaço, os materiais disponíveis podem e devem ser explorados livremente pelas crianças.

Na situação relatada no espaço do corredor, as crianças foram protagonistas de suas aprendizagens, uma vez que a professora possibilitou a elas, a liberdade de exploração, de manipulação e de observação, tanto do espaço quanto dos materiais. Essa experiência auxiliou no desenvolvimento da autonomia das crianças, autonomia essa necessária para a vida.

Na situação de aprendizagem analisada, a professora possibilitou que as crianças construíssem as suas experiências, colocando-as diante de um espaço para que ele fosse explorado, respeitando o tempo de cada uma. No momento em que a professora inseriu as bolas para que as crianças manuseassem, incentivou-as para que fizessem relações entre o espaço e os materiais. Nessa prática investigativa, o espaço da escola sustentou e oportunizou o processo de aprendizagem das crianças, não sendo utilizado somente como um pano de fundo.

Conclusões

O ensino por investigação prioriza as necessidades e as curiosidades das crianças, possibilitando aprendizagens significativas e o desenvolvimento da sua autonomia. Quando se privilegia um ensino voltado *para* e *com* as crianças, considerando-as como protagonistas ativas na construção do seu conhecimento, refletimos sobre os processos de aprendizagem e sobre a valorização dos espaços como potencializadores dessas aprendizagens.

Desta forma, a imagem do professor é descentralizada, tendo o educador como objetivo organizar e oportunizar as aprendizagens significativas, dando apoio às experiências das crianças. Por fim, podemos perceber que as relações com o espaço, juntamente com uma prática investigativa que desafia e instiga às crianças torna o conhecimento significativo. Desse modo, além do espaço pensado e organizado é imprescindível que o professor propicie às crianças atividades que desenvolvam sua autonomia, fazendo com que ela se torne ativa na construção da sua aprendizagem.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lela; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

SILVA, Jacqueline Silva da; BEUREN, Jéssica; LORENZON, Mateus. **Investigar com crianças**: subsídios para formação e trabalho docente. Lajeado: Univates, 2016.



VECCHI, Veia. Que tipo de espaço para viver bem na escola? In: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Orgs.). **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 136-144.

Vanessa Pederiva; Jacqueline Silva da Silva

Universidade do Vale do Taquari - Univates